GESTÃO DO ENFERMEIRO NA SALA OPERATÓRIA: SEGURANÇA DO PACIENTE NA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA EM TRANSPLANTE HEPÁTICO

Ariadne Freire de Aguiar Martins[1]
Maria Isis Freire de Aguiar[2]
Luis Adriano Freitas Oliveira [3]
Deiviane Barbosa Fonteles[4]
Larissa Garcia Gondim[5]
Cintya Lopes Barroso Andrade[6]
Lara Ramos Amorim[7]

INTRODUÇÃO

O transplante hepático é um procedimento de alta complexidade que exige planejamento rigoroso e organização eficiente da sala operatória. O enfermeiro desempenha papel central na gestão do ambiente cirúrgico, atuando na coordenação das atividades, controle de materiais instrumentais, aplicação do checklist de segurança no transplante hepático, (3). Assim, surge a seguinte questão norteadora: quais as ações de gestão da sala operatória realizadas pelo enfermeiro para segurança do paciente na instrumentação cirúrgica em transplante hepático?

OBJETIVO

Analisar o papel do enfermeiro na gestão da sala operatória na segurança do paciente durante a instrumentação cirúrgica em transplante hepático.

[1] Enfermeira- Servidora do Centro Cirúrgico do Hospital Geral de Fortaleza- HGF. Especialista Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME. Msa em Ensino na Saúde. Endereço: Rua Ceres, 144. Bairro: Edson Queiroz; CEP: 60834435. Cidade: Fortaleza-CE. Fone (85)989297336. E-mail: ariadnemartins_aguiar@hotmail.com.
[2] Enf. Prof Dr. em Enfermagem- Universidade Federal do Ceará-UFC. Docente das disciplinas Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas e Enfermagem pré-hospitalar: suporte básico de vida e primeiros socorros- UFC.
[3] Enfermeiro do Hospital Universitário Júlio Bandeira - Cajazeiras, Paraíba. Ms. em Saúde Coletiva
[4] Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital Geral de Fortaleza- HGF e Hospital São Carlos.
[5] Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital Geral de Fortaleza- HGF e Hospital Vale do Jaguaribe.
[6] Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital Geral de Fortaleza- HGF e Hospital Gênesis.
[7] Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital Geral de Fortaleza- HGF e Hospital Monte Kilinikum. Msa. em Tecnologia e Inovação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura. Realizou- se a busca dos artigos no Portal CAPES e bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializados na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As buscas nas bases de dados foram realizadas de janeiro a março de 2026. Optou-se pelo cruzamento simultâneo dos descritores: Enfermagem perioperatória; Instrumentos cirúrgicos; Transplante hepático. Incluíram-se ao estudo artigos originais, completos que atendessem à questão norteadora, de revistas nacionais e internacionais, disponíveis em inglês, espanhol e português, on-line, com recorte temporal entre 2016 a 2024. Excluíram-se os artigos de tese, dissertação, monografia, artigos incompletos, duplicatas, publicação não disponível nos últimos 10 anos e fora do contexto do tema. Do total de 144 artigos encontrados após o cruzamento, 18 foram selecionados, sendo oito estavam disponíveis na base de dados BDENF e dez na base de dados LILACS.

RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados, observou-se a atuação do enfermeiro na gestão da sala operatória e na aplicação do checklist de segurança do paciente, contribuem diretamente para a redução de riscos e para a melhoria da qualidade da assistência durante o transplante hepático. A instrumentação cirúrgica, exige conhecimento técnico avançado, organização e capacidade de antecipação das necessidades da equipe cirúrgica. O transplante hepático apresenta particularidades que exigem atenção especial, como a necessidade de instrumentais específicos para anastomoses vasculares e biliares e a atuação durante a fase de reperfusão, considerada um momento crítico devido às possíveis alterações hemodinâmicas, (2). A gestão da sala operatória no contexto do transplante hepático envolve o planejamento, organização, execução e avaliação de todas as etapas do procedimento cirúrgico, com foco na segurança do paciente e na eficiência do processo. Nesse contexto, a gestão da sala operatória torna-se essencial para garantir a segurança do paciente, a eficiência do procedimento e a redução de riscos intraoperatórios. O enfermeiro desempenha papel central nesse processo, atuando na organização, coordenação e supervisão das atividades, além de assegurar o cumprimento dos protocolos de segurança (4). A atuação do enfermeiro na instrumentação cirúrgica em transplante hepático envolve não apenas habilidades técnicas, mas também competências relacionadas ao planejamento, à

tomada de decisão, à comunicação e à segurança do paciente, sendo imprescindível a educação permanente para atualização profissional e melhoria contínua da assistência. No que se refere à atuação do enfermeiro na instrumentação cirúrgica, este profissional desempenha papel essencial durante todo o procedimento, sendo responsável pela preparação, organização e controle dos materiais e instrumentais cirúrgicos, além da manutenção da assepsia do campo operatório, fatores diretamente relacionados à prevenção de infecções e eventos adversos (4). O enfermeiro é responsável pela checagem de equipamentos, organização de instrumentais específicos e garantia da esterilidade dos materiais. Devendo realizar a conferência rigorosa dos instrumentais cirúrgicos, incluindo pinças vasculares, afastadores específicos e materiais para anastomoses; Garantir a esterilização adequada de todos os materiais; Preparar equipamentos como bisturi elétrico, aspiradores, sistemas de infusão e dispositivos de aquecimento; Participar do checklist de cirurgia segura, conforme protocolos de segurança do paciente; Organizar a mesa cirúrgica de forma lógica, considerando os tempos cirúrgicos do transplante (hepatectomia, fase anepática e implantação do enxerto), (1). Assim, a gestão de materiais e a supervisão da instrumentação cirúrgica pela equipe de enfermagem mostram-se determinantes para a segurança do paciente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel central na segurança do paciente no centro cirúrgico, sendo responsável por ações que envolvem organização, liderança, supervisão e promoção da comunicação eficaz entre os membros da equipe. A organização adequada da sala operatória, o planejamento prévio dos materiais e equipamentos, a correta instrumentação cirúrgica e o controle rigoroso dos instrumentais constituem elementos fundamentais para garantir a segurança do paciente e a continuidade segura do transplante hepático.

DECS: Enfermagem perioperatória; Instrumentos cirúrgicos; Transplante hepático**.**

REFERÊNCIAS

1.ESPINDOLA S, et al., Segurança do paciente no intraoperatório do transplante hepático: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, 2020. 2. RANKINGS, S.I, Segurança do paciente no intraoperatório do transplante hepático: revisão integrativa, **Acta Paul Enferm,** v 33, 2020. 3. RIBEIRO, B.; SOUZA, J. S. M. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, 2022. 4. SOBECC. **Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e esterilização**. 8. Ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

EIXO TEMÁTICO I – **CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS**